

JOGO DA MEMÓRIA

Conjunto inédito e raro de Geraldo de Barros
na Luciana Brito Galeria, SP



Série Sobras, 1996-1998 / 2024

Geraldo de Barros © Fabiana de Barros/Instituto Moreira Salles

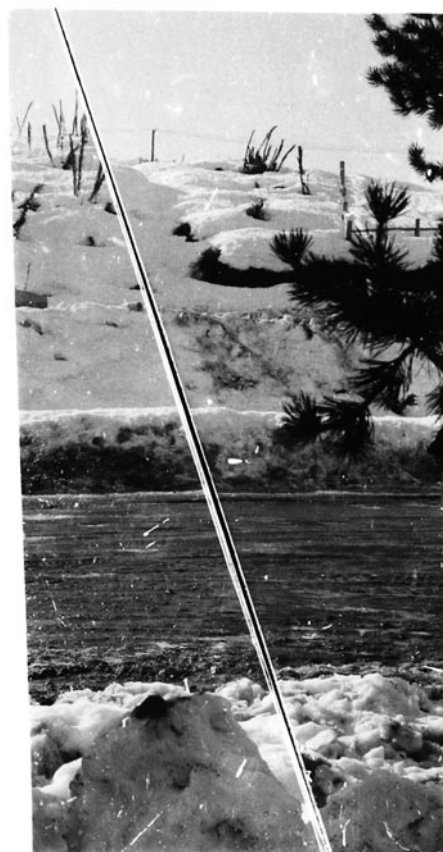
A memória, como se sabe, é seletiva. Feita de camadas de uma vida, ela guarda o registro da vida, organização. Ou melhor, defesa do inconsciente. Vazio, cheio, vazio, cheio, a memória. Na memória, o vazio nunca é um nada, sempre sobra alguma coisa.

(Trecho introdutório do documentário *Sobras em Obras*, de Michel Favre, 1999)

Luciana Brito Galeria apresenta *Jogo da Memória*, mostra inédita de Geraldo de Barros (1923-1998), organizada pelo Arquivo Geraldo de Barros (Fabiana de Barros e Michel Favre). A exposição reúne pela primeira vez a coleção completa da série *Sobras* (1996-1998 / 2024), última pesquisa do artista, marco experimental de sua trajetória. O conjunto de 281 peças propõe uma leitura expandida da complexidade e vitalidade de sua prática fotográfica.

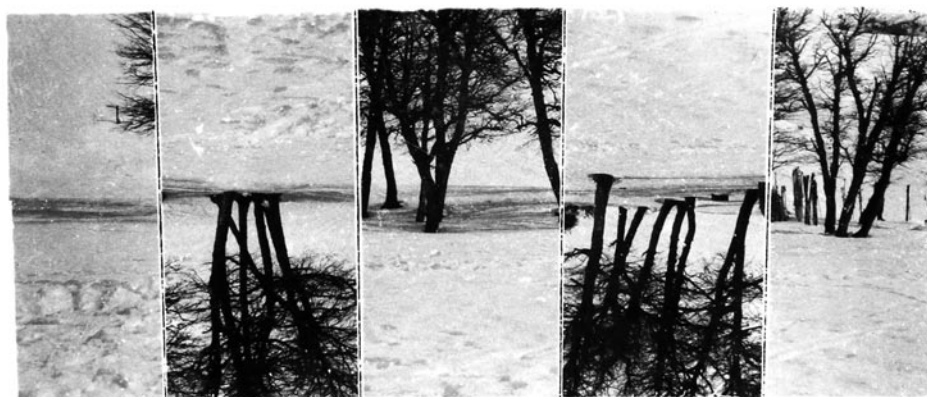
Figura essencial da arte contemporânea brasileira, Geraldo de Barros foi pioneiro ao aproximar a técnica da fotografia à linguagem artística com a série *Fotoformas* (1948–1953), por introduzir abstração e geometria na imagem. Essa incursão experimental o estabeleceu como o pioneiro dessa prática, des-cortinando para as possibilidades que alicerçam o cenário atual. Décadas depois, essa mesma inquietação reaparece em *Sobras*, criação de forte carga poética e afetiva.

A série *Sobras*, última realizada por Geraldo de Barros antes do seu falecimento, em 1998, com 75 anos, traz a impressão gestual e urgente do artista, que àquela altura já demonstrava grande dificuldade motora. Trata-se, sobretudo, de uma investigação que representa o auge da maturidade sensível, criativa e poética do artista – um testamento artístico que resgata suas memórias, além de condensar os principais aspectos da sua obra, como racionalidade



Série *Sobras*, 1996-1998 / 2024

Geraldo de Barros © Fabiana de Barros/Instituto Moreira Salles



Série *Sobras*, 1996-1998 / 2024
Geraldo de Barros © Fabiana de Barros/Instituto Moreira Salles

construtiva e subjetividade, fotografia documental e criatividade visual, por meio do experimentalismo.

Essa dimensão múltipla da série é realçada em *Jogo da Memória*, apresentação inédita concebida como uma linha do tempo construída a partir de relações temáticas, formais e estéticas. O percurso expositivo propõe um diálogo à distância com as etapas originais de sua realização, permitindo ao visitante mergulhar na riqueza e na vitalidade da obra de Geraldo de Barros.

As *Sobras* foram produzidas entre os anos de 1996 e 1998, período em que o artista recorreu aos negativos de diferentes períodos de sua vida – registros de viagens em família, imagens dos anos 1940 e outras encontradas em gavetas e envelopes guardados ao longo dos anos. Com o auxílio da filha, Fabiana de Barros, e de uma assistente, Geraldo recortou e recombinau esses negativos em 249 composições visuais, coladas em lâminas de vidro. Nesse processo, reafirmou sua ideia de que “a fotografia é de quem a realiza e não de quem expôs o negativo.”

Quase trinta anos depois, *Jogo da Memória* apresenta o conjunto completo da série, fruto de parceria entre a família do artista e o Instituto Moreira Salles (IMS), responsável pela recuperação e impressão das obras segundo as instruções originais de Geraldo, preservando uma ampla borda branca como parte da obra.

Instalada no pavilhão da galeria, *Jogo da Memória* convida o visitante a uma viagem pela prática do artista, projetando novas relações entre as *Sobras*, os vazios dos recortes e as múltiplas camadas de tempo e lembrança que atravessam sua obra. O jogo proposto é também um convite à imaginação – um exercício de reconstrução em que o olhar do público se torna parte ativa do processo criativo, prolongando a vida das imagens e, com elas, a memória do próprio artista.

SOBRE GERALDO DE BARROS

1923, Xavantes, Brasil – 1998, São Paulo, Brasil.

Geraldo de Barros é um dos principais nomes da arte brasileira do século XX. Combinando seus primeiros estudos sobre pintura e um interesse posterior em fo-

tografia, Geraldo trabalhou os limites dos processos fotográficos tradicionais, fez intervenções diretamente no negativo, fazendo múltiplas exposições do mesmo filme, sobreposições, montagens e recortes, questionando as regras clássicas de composição. Apesar da profunda preocupação formal, vista claramente no concretismo brasileiro, do qual Geraldo de Barros participou intensamente, o artista conseguiu fundi-la com suas preocupações sociais, o que o levou a abordar os processos industriais em seu trabalho – e a lidar coerentemente com as construções geométricas, reprodutibilidade, socialização da arte, teoria da forma e design industrial.

SERVIÇO

Geraldo de Barros – “Jogo da Memória”

Até 20 de dezembro

Luciana Brito Galeria

Av. Nove de Julho, 5162, São Paulo / SP

Whatswhapp (11) 98114-4103

E-mail: comunicacao@lucianabritogaleria.com.br

Dias/Horários: segunda, das 10h às 18h; terça a

sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 17h

www.lucianabritogaleria.com.br



Série Sobras, 1996-1998 / 2024

Geraldo de Barros © Fabiana de Barros/Instituto Moreira Salles